

O TIRO CIVIL

ORGÃO DO SPORT NACIONAL

Editor

José dos Santos Pedrozo Junior
A LIBERAL — Offic. Typographica
 Rua de S. Paulo 216

Segunda-feira 1 de maio de 1899

Assignatura paga adiantada

Lisboa, 3 mezes 300 reis
 Provincias, 6 mezes 600 »
 Numero avulso 60 »
 Anuncios preço convencional

SUMMARIO

O Principe D. Pedro e o infante D. Luiz ás narcejas, na Apostiça, por BILHÃO PATO. — Pedro Pinto, por E. D'A. — Caçadas na Povoas das Meadas, por ... — Errando sempre, por ERNESTO VIANNA — União dos Atiradores Civis Portuguezes, direcção — Noticias de tiro — Associação dos Caçadores Portuguezes, notas officiaes — Tiro aos pombos — Niza — Velocipedia, chronica nacional e estrangeira, por MAGALHÃES FONSECA — Coimbra Sportiva, por ZICO PEDAL — Porto, telegramma, por NEMELCO — José Martins Ribeiro da Silva (Azeiteiro), por E. D'A. — Revista Quinzenal, por E. D'A.

GRAVURAS

Pedro Duarte Pinto e José Martins Ribeiro da Silva.

LITTERATURA

O Principe D. Pedro e o Infante D. Luiz ás narcejas, na Apostiça

Nos numeros de 15 de março e um de abril, d'este anno, depararam-se-me, no *Tiro Civil*, dois artigos sob o titulo: *Caçadas a Calhariz*.

O nosso presado confrade em Santo Humberto de balde se occultou, para mim, de baixo de *Tres estrellinhas*. Dei logo com elle. O nosso companheiro escreve como fala: a mesma naturalidade e individualidade. Tem *individualidade*, o que é raro, como é raro tambem encontrar-se caracter tão honrado, tão leal e tão sympathico como é o d'elle.

Não lhe desvendo o anonymo; direi apenas que, no meu ultimo livro — *O Livro do Monte* — lhe offereci o *Hymno dos Caçadores*.

Queixava-se o meu querido *Tres estrellinhas*, na sua elegante e delicada narrativa, da mingua de caça em Calhariz por 1870 e annos seguintes.

Lembrei-me então, com gratissimas recordações, do que eram aquelles sitios no meu tempo!

Se os rapazes d'hoje — destros, com espingardas de tiro rapido, pernas, braços, olhos e coração da mocidade — se apanhassem em tal epocha e em taes logares, que não fariam agora!

Nós só lhes levavamos vantagem nos cães. Eram os *navarros*, de cabeça e orelhas enormes, ordinariamente curtos de pernas, e até ás vezes um pouco cambaios, o pélo grosso; mas que finura e alcance de ventos, que rastear de peúgada! Certos nas mostras, magnifica volta, bem parados, como cobravam o ferido e o traziam á mão!

Desde 1854 até 1860, ultima vez que estive em Calhariz, o que era a caça nas encostas da serra, chapadas, valles, oiteiros, cabeços de montado, por todos aquelles termos — onde nas perspectivas arrebatadoras sobreleva Azeitão, sem rival vencedora no paiz — pôde affirmar-o um grande medico e primoroso escriptor, que ahí está vivo e são, graças a Deus, e não direi precisamente na flôr da mocidade,

mas com os seus 7 ou 8 annos menos do que eu. Ai de mim!

Pôde affirmar-o, digo, por que foi e é caçador de primeira ordem. De *première force* devia ter dito: mas este sestro daminho de falar portuguez ha de vir a roer-me completamente o tal ou qual nome litterario que ainda me resta.

Ao pé da porta do palacio, com quatro balseiritos se fazia uma caçada aos coelhos. Nas primeiras entradas, a dois passos da casa, no formoso pinhal manso, as gallinholas eram certas. Havendo appetite de sopa de lebre, um bom covileiro ia dar com uma maçarica na cama, sem grande cancela. As perdizes, nos fortes do matto e nos pedregaes da montanha, em bandas sobre bandas. Nos arrozaes da Apostiça, ás narcejas, não havia mãos a medir.

Agora tem ido lá rapazes d'este *Monte*, que atiram bem, e ao cabo de um dia, senão de dois, apenas trazem na rêde meia duzia d'ellas. As narcejas, com a affluencia actual de caçadores, desappareceram dos arrozaes de Coima, onde havia milhares.

Por toda a parte irá escasseando a antiga abundancia. Outro tanto ou peor se dará com as codornizes, quando não prohibam completamente a caça nas hervas e em julho: caça devastadora, por que ainda em fins de julho a grande parte da prole é quasi implume.

Eu bem sei que são encantadoras as caçadas nas hervas, por aquellas campinas ondulantes de trigaes, tapizes esmeraldinos esmaltados de mal-me-queres e margaridas, ás orlas das grandes vallas, á sombra dos chorões, na força do dia, aproveitando o descanso para reclamar o macho, que vem, arripiado e cego, metter-se na bôca da espingarda. Tambem sei que é uma tentadora, ia dizer... uma adoravel crueldade tudo isso!... Mas, a meu ver, não ha remedio senão renunciar a esta deliciosa malvadez. E' ir a ellas desde 15 de agosto a fim de setembro, e até meados d'outubro, quando estão feitas, e são aos centos nos restolhos, milhãs, nas proximidades dos mouchões, bordados de freixos e salgueiros, nas margens dos braços do Tejo, naquellas fecundas e largas planuras, por onde se perde a vista enamorada.

O que foi noutras epochas não pode dar-se agora. Quem ia ás codornizes no meu tempo? Um que outro amator. Conde do Farrôbo, Conde dos Arcos, Marquez das Minas, Bacellar e poucos mais. Não, que a caçada era rubia! Alugar um bote por tres ou quatro dias, carregal-o de comestiveis e bateria de cosinha; quatro homens aos remos; esperar maré d'aguas vivas, e partir de voga arrancada, gastando muitas horas, se não um dia na viagem!

O barco levava tambem colchões para a dormida, porque as estalagens, tirada a *Maria da Valla*, eram uma peste. Outros aproveitavam o vapor, que saía do Terreiro do Paço ás sete da manhã e chega-

va passando a uma ao Carregado. Um dia perdido.

Os homens do campo não empregam tiro senão a perdiz, coelho ou lebre: *caça que se veja*. Meia duzia de amadores, que iam á lesira duas ou tres vezes por anno, que estrago podiam fazer? Agora vam alguns todos os dias, muitissimos nos dias festivos.

A caça de arribação, quando muito perseguida, procura outras regiões. Só a nativa se agarra ao sólo e morre no seu posto. As codornizes são forasteiras, mas forasteiras que vem criar no paiz, onde muitissimas se aclimam, espalhando-se depois por todo o reino. Devastarem-nas terrivelmente na força da propagação, nos mezes de abril até julho, é vir a acabar por external-as!

Terrivelmente — é a palavra. Dos fins de abril até maio estão sobre os ovos; em julho a maior parte da prole infantil não prescinde do amparo das mães. Em qualquer dos casos, morta a fêmea, ou se inutilizam os ovos, ou se matam os filhos. Os cães, parados aos ninhos, atirando a pancada, fazem uma destruição medonha! Numa palavra — não falando em caça grossa, sou de opinião que toda a outra caça deve ser prohibida antes de terminar a defesa. O *defeso*, dizem agora, e dizem correctamente. Eu é que não direi nunca senão a *defesa*.

Questão de gosto. As caçadas nas hervas, e ainda nas primeiras pavêas, são nocivas não só pela matança ás codornizes, mas pelos abusos, abusos, em que se não pode ter mão, por mais rigorosa que seja a vigilancia.

E o Principe D. Pedro e o Infante D. Luiz, ás narcejas, na Apostiça?

Perdoae-me o longo parenthesis.

Num estudo, que publiquei, ha tempos, sobre o nosso mais delicado poeta mystico — Frei Agostinho da Cruz — falei da minha primeira visita a Calhariz da Arrabida.

Alexandre Herculano tinha tomado de renda, nesse mesmo anno — 1854 — a vasta propriedade. Foi em dezembro, já entradas de uma noite frigidissima, que eu ali cheguei. Passámos lá cerca de uma semana.

Os dias correram-me como horas espaçadas. De creança fui cego pela caça, e, como disse, naquelles sitios era abundantissima.

No regresso a Lisboa, Herculano precisou passar pela Apostiça, que pertencia á principesca herdade. Tempo sereno e frio. Era um dos nossos dias de inverno feito de azul e de crystal, nadando em ondas de luz.

O auctor da *Harpa do crente* contava quarenta e quatro annos, e eu vinte e cinco. Elle levantara e firmara já a sua obra; eu admirava-o com santa inveja.

A paixão pela agricultura fôra nelle tão violenta como em mim a da caça. A vibração dos nossos espiritos levava-nos a

sentir mais vivamente os variados aspectos da paisagem naquella formosa manhã.

O entusiasmo predispõe para a admiração e comprehensão do bello; sem entusiasmo não ha artistas, e Herculano no vigor, na musculatura, se m'o permittem, foi o primeiro d'este seculo em Portugal. Se dissesse que fôra o primeiro em tudo, seria parcial e injusto.

Os effluvios agrestes da serra e do mar proximo, a pureza immaculada dos horisontes, como que nos penetravam de aromas e de luz. Absortos na formosura da natureza guardavamos o silencio das vivas commoções moraes, aprazíveis ou dolorosas, quando ouvimos o estrondear de tiros dobrados, a cada passo.

Eram as narcejas levantando-se, aos paes, e o Principe e o Infante matando nellas.

Ambos eram espingardas de primeira ordem, mas, o principe, a chumbo, levava grande vantagem a seu irmão, porque se exercitava mais á caça miuda, ao passo que o infante preferia sempre a caça grossa, a que fazia maravilhas.

D. Pedro era tal atirador, que me tem dito um velho amigo meu — o D. de P. — que o viu, por mais de uma vez, matar coelhos na carreira á bala!

Toda a paisagem e deslumbramentos do dia se me varreram, pulando-me o coração para me apagar do cavallo, pôr ao hombro a espingarda, que trazia a tiracollo, e incorporar-me aos caçadores.

Herculano, vendo-me os desejos a saltar-me dos olhos, sorriu-me com piedosa benevolencia.

O Principe D. Pedro, no anno proximo, seria coroado rei.

Agora, nos primeiros dias da adolescencia, isento de cuidados, com a serena alegria dos bons, não se lembrava de que, em breve, teria o peso do diadema sobre os hombros varonis, o sceptro na mão generosa e justa. E o Infante — alma de artista — com largo horisonte, em que se engolphava a sua ardente imaginação, despreocupada de graves encargos e serias responsabilidades, mal sonhava que, em poucos annos, os crepes da morte de um irmão querido, lhe haviam de dar, maculada pela dôr, a purpura do solio.

E assim foi que, ao receber a subita noticia, lhe saltaram dos olhos, como punhos, as lagrimas do coração!

Sube depois que a caçada de narcejas, nessa gloriosa manhã da Apostiça, fôra extraordinaria.

Talvez algum curioso de ephemerides, que ainda d'esse tempo exista no Paço, tenha no seu diário, com o numero de peças, o dia preciso em que o Principe D. Pedro e o Infante D. Luiz fizeram a sua digressão venatoria.

* * *

Annos depois — 1859, se a memoria me não falha — nos suburbios de Villa Franca, tornei a ver el-rei D. Pedro V atirando ás narcejas. Andava elle só com um rapazote, que lhe trazia uma tabua para atravessar as valletas.

Eu aproveitei-me depois do exemplo que me dera o monarcha, e usei do mesmo systema.

Quando á noite estava jantando, na *Maria da Vallã*, chegaram dois caçadores e disseram-me que el-rei só, como eu o vira, tinha feito uma caçada de narcejas digna do seu augusto nome: uma caçada real!

Se os dois principes coroados resurgissem de S. Vicente e quizessem, rememorando as alvoradas dos dias juvenis, des-

cuidados e alegres, voltar á caça por todo esse reino, a cada passo diriam agora:

— Aqui foi Troia!

E se fosse só da caça!...

Monte de Caparica — Torre — Abriil de 1890.

BULHÃO PATO.

Pedro Pinto

Se é certo existir um numero relativamente grande de jornalistas e escriptores de profissão, não é menos verdade haver muitas pessoas — que — permittam-nos a phrase — por *aficção* e sem receberem retribuição alguma, collaboram em jornaes ou escrevem livros em prosa ou verso.

E se entre os primeiros ha homens de saber profundo, o que os torna notaveis no seu officio, entre os segundos ha verdadeiras notabilidades, porque dedicando-se a uma especialidade expandem n'ella a sua habilidade natural, tratando exclusivamente do assumpto ou assumptos que em principio mais sympathia lhes mereceram.

Pedro Pinto é um exemplo frisante do que avançamos, porque pendendo mais para o theatro em primeiro logar, depois para a poesia, e por ultimo o *Sport*, demonstrou tão excellentes qualidades e um talento tão robusto, que desde que as suas primeiras produções começaram a apparecer logo demonstrou um espirito scintillante dotado da comprehensão exacta do meio que seguia.

Os jornaes em que tem collaborado nas especialidades já ditas são muitos, e para não fatigar o leitor limitamo-nos a citar alguns dos principaes, como por exemplo: o *Diario Illustrado*, *Correio da Manhã*, *Chacota*, *Folha de Lisboa*, *Charivari*, (*do Porto*), *A Tarde*, *Echos da Avenida*, o *Encanto*, quinzenario illustrado de musica, litteratura, theatros, e *Sport*, que fundou e dirigiu, o *Gil Braz*, que actualmente substitue aquelle quinzenario e o *Tiro civil*, onde sob o pseudonimo de *Peti-Poulet* tem publicado uns engraçados versos, illustrados pelo lapis inimitavel dos artistas Boddallo Pinheiro e Celso Herminio.

No entanto, a sua verdadeira especialidade, aquella em que em rigor se tem tornado saliente, é o theatro, para onde tem produzido muito, mas nunca valendo-se da sua preponderancia para fazer representar os seus trabalhos em palcos publicos.

As suas comedias, dramas, cançonetas ou monologos, tem sido representados e recitados por amadores de maior ou menor valor e merecimento, que são sempre verdadeiramente felizes, porque o nome do auctor, por quem falam, tem a proficiencia necessaria para lhes obter o successo.

Os seus principaes trabalhos, alguns dos quaes vimos representar com agrado geral, são as comedias: «Um assassinio», «O annuncio cortado», e «Fanfarronadas de Nero»; os dramas extrahidos de romances «Kernoch, o Pirata», «As Catacumbas de Paris» e «As costureiras»: as cançonetas, «Cose ou assa», «Que Salada!» «Outra vez...» «Roteiro de Lisboa», «Tudo faz serão», «Supplica ao thumaturgo», «A vontade da tia», «Atchim», «O Fagulha», «Nem tudo o que luz!...» «Que marmellos», «Falta de gaz», «Vêr os meninos orphãos»; e os monologos em verso: «Crime hediondo», «Pelo fumar», «Um fraco», «O fumar do amanuense», «Tlão! Tlão», e «A minha sopeira».

Tambem tem traduzidas tres comedias intituladas: «N'um armario», «Dois creados para um amo», e «Um molho de espagos», além d'uma infinidade de artigos,

sonetos e versos, disseminados em almanachs e outras publicações.

Mas o que acabamos de fazer, relacionando os trabalhos e dando o retrato do nosso bom amigo, é talvez uma indiscrição, que não sabemos se o molestará; não obstante, esperamos a sua indulgencia, e aguardamos que isso não seja motivo, que o impeça continuar a enviar-nos a sua apreciada collaboração para a nossa *Secção Faceta*.

E. D'A.

Caçadas na Povoá das Meadas

(Continuado do n.º 160)

De Portalegre ia o Caroco, o conhecido advogado de provisão; tão forte nos conselhos como no tiro ainda, apesar de já não moço. De sangue frio, como o mostrará d'uma vez que fôra convidado a segurar a tiro um touro que, atacando, se esquivava á morte. Sendo investido logo ao entrar no curral em que se achava, próximo aos pés com duas balas.

Estava obeso. Mal se tinha nas pernas e mal as curvava. Acompanhava-o o creado com um banco, para lhe servir nas esperas.

N'um anno nada matou; nem atirou. Praguejava da sorte. A sorte fôra o creado a vingar-se de uma sova que levava afugentando-lhe aos acenos a caça sem elle o vêr, pelas costas.

Entre os caçadores de Lisboa contava-se o S. T. A sua morte, ha pouco, acabou a questão que desde então trazia com o A. P. sobre qual dos dois matara um lobo que... fugiu.

Trajava fato côr do terreno, por ser bom para illudir a caça. Duas chumbadas apanhou por illudir tambem a gente.

Levara o Conde de A. caçadores de contrato; os mais notaveis o *Ouvives*, o *José Estragado* e o *Guaparrão*; as alcunhas dos dois ultimos correspondendo ao feito das pessoas, com pena talvez o primeiro de n'elle se não dar o mesmo.

O *Guaparrão*, jactante e pimpão, a troco de uns vintens, fazia o serviço de nos encobar as botas!

O *Ouvives*, no falar macio, fazia-me lembrar o João Ferrador, de Vendas Novas, que á profissão de caçador juntava a de cabo de policia, matando tão breve os presos como os coelhos.

Do sitio faziam parte das caçadas os Guerreiros, os donos da casa que habitavamos; tres irmãos, mais cavalleiros que dados á caça; primavam na raça dos cavallos que montavam. A um d'elles, ao mais velho, vimos descer n'um bem mandado e bom cavallo, ladeando-o alternadamente dos quartos, uma encosta abrupta, sobranceira ao Sever, em que um homem a pé mal se sustinha. O resto eram batedores, *almas* do povoado. Boa gente alemtejana, valente, altiva e rija. De apparencia placida, mas resolutos. Vestindo jaqueta de briche direita, cinta negra, chapêu de aba larga com borlas, ceifões de atanado ou de pelle de carneiro com a lâ, borseguins de panno ou de couro. Pittoresco e masculino trajô.

Espingardas: as do genero em toda a parte, primando na ferrugem, mas matando o diabo: a corta matto os coelhos, sem os ver, fogo! e é certo levantam os das orelhas; ás vezes mortos á bala, como vi, da arma não despejada das batidas á caça grossa.

A carga, como sempre tambem, a olho, tirada do polvarinho de lavrado chavelho, e o chumbo do sacco de couro bordado a mãos de anneis; de anneis, sim, de tarta-

ruga, *cachuchos* de feira. E ellas moçoilas louças, de meia e sapato de laço, saia encarnada curta, corpete justo, lenço atrás das orelhas, de arrecadas de ouro. Boas donas de casa, e a casa um brinco: varrida, caiada e arrumada; os potes da agua esfregados, na cantareira os arames areados, a brilhar, e a prateleira a ostentar galas na modesta e luzente louça, *majolica* d'estes tempos.

Dá gosto, ninhar-se á lareira espaçosa de taes casas, no alemtejo chamadas *montes*, ao pé das brasas de azeitão, nos tropeços de cortiça, os gatos ao lado a rosnar, até ourisal-os um cão á vista, esse bom amigo do homem e terror da bicharia.

Era fundada a presumpção do Conde de A. n'estas caçadas que chamava suas, e tão suas que com elle findaram.

Nenhumas outras vi, de batida, eguaes em ordem; nem mais aproveitado o tempo e o terreno.

A tendencia da caça, o vento, e tudo se considerava. Para ser completas não deveriam os batedores trazer espingarda. Pensando em matar para si descuidavam-se no arrebatar da caça ás esperas, sem fallar no risco para estas nas chumbadas.

Alem das duas de que já fallei, outras tantas contei; sem mais consequencias felizmente que ligeiras escoriações. Mas fozsem lá priva-l'os da sua principal paga, a do prazer do tiro!

Sahia-se ao romper do sol para recolher á noute. Descanço: as esperas, para mim cansaço, pela immobildade; o lombo do burro, por mim nem sempre usado e as cigarradas nas fontes amornadas do frio, pouco de apreciar para quem, como eu, não fumava, e a agua, n'aquelles tempos, só nas lavagens conhecia.

Valia deveras para descansar e animar forças o tempo do almoço. Este da bella assorda, linguíça enrolada sobre si e assada na fogueira, o pão escuro mas sadio, e as frias carnes.

As batidas faziam-se frequentes, como as pequenas manchas dos posuos mais pediam, e estudado o plano para as levar a eito, a fechar a volta sempre a caçar em chão novo, as portas com o vento, o mais possivel, de frente, e o sol sem dar na cara. Os Guerreiros dirigiam os batedores a toque de corneta, esse som «terrible que fazia as mães aos peitos os filhinhos apertarem», arrebitar as orelhas dos pobres bichos e ás esperas a cobicia.

Estas, — as portas — collocadas por ordem tirada á sorte, salvo as extremas sempre as mesmas por concededoras do terreno, as de favor (raras) e as que precisavam de mais segura espingarda que a sorteada. Para correrem todos a linha, duas, em cada batida, a desdobrar para um lado.

A sorte, a *pallinha*, a que imperava nas caçadas em que tinha voto preponderante, como estimei encontrar-a ali em uso!

A prova da falta, na terra, da sonhada egualdade, da justiça na distribuição do bem e do mal, mais da sorte se accerta resignado que dos homens.

E depois é uma loteria a dar emoções nos mais gostosos inesperados premios.

Eram bons os atiradores e, a caça abundante, e o azar não faltou.

Que para o caçador sempre outros matam mais, sem mesmo saber onde e quando; sempre as peças mortas se poderiam arredondar nas dezenas e por que não nas centenas e nos milhares? Da caça errada, fugida, e não colhida, sempre é causa a má sorte dos tiros, e o pouco e mau tempo! Toda a apparecida que ficasse pareceria pouca.

Para caça livre, não coutada, nem prohibida, — a não ser no papel das posturas — appareceu bastante e matou-se bem nos dias uteis dos tres annos que alli cacei, de 1871 a 1873.

De lá trouxemos: um javali—o tal morto pelo Visconde de R.; rapozas: as duas de que já fallei e mais outra; 118 coelhos, mortos, grande parte, pelos batedores, e em duas batidas de portas falsas; 114 lebres caídas ás portas; 89 perdizes, a maior parte em duas caçadas a salto, em cordão marchando, á ida e á volta no caminho, na Ribeira do Niza, o sitio mais quente d'ellas de mim conhecido; 18 gallinholas, 1 narceja, 2 algrivões, 2 codornizes e 1 coruja de matto morta pelo D. B. da C. e que lhe poderia servir de agouro ao pouco mais que depois viveu. Total: 248 peças, omitindo a coruja.

Só no primeiro anno nos contrariou a chuva e só parando o sol, como a Josué, poderíamos, na época, caçar mais horas.

Todos cumpriram o seu dever.

Assim em tudo todos o cumprissem, rez-vez que fosse; a mim não me lapidem pelas vezes que tenho faltado a elle.

Para não deixar meus creditos em mão alheia direi, sem modestia, ter sido quem mais matou, errando poucos tiros e n'um dos annos, ás lebres, nenhum.

Mas que faccis de matar, as infelizes! Ao menor ruido dos batedores ahi vinham furtadas, aos saltos, á beira das manchas; cegas, e sem ver o caçador aventuravam-se pelas limpas á procura de novo abrigo, mas o chumbo cortava-lhes os passos, de frente, enviadas.

De rabo, na carreira, outro gallo lhes cantaria, sobretudo a subir em que o tiro dos inexpertos lhes fica aquem das patas. E são rijas; mas na maior parte das vezes o chumbo só lhes acerta na vontade do atirador.

Levou um tiro. Locução do caçador já dubia para o esconder, tanto podendo significar ter levado a caça o tiro, a valer, ou simplesmente a impressão do estampido.

Das perdizes não se pôde dizer o mesmo. De gargalo no ar, a brilhar-lhe o olho e a viva cór das pennas, mal se abeiram, nas ligeiras patas, ao matto, assim retrocedem para se levantarem nas azas, longe, a subir e voarem rapidas e altas sobre as nossas cabeças. E' correr-lhes a mão, apontal-as na conta adiante — o segredo principal do atirador — e puxar do gatilho e lá vão cair, distantes, levadas do impulso, moribundas, resaltando com o baque em terra a ficar de costas redondas ou a estrebuchar e a escarrar no chão, nas vascas da morte; ligeiras pennas no ar a cair de manso sobre o matto. Mas quantas se erram! Quando feridas de aza não fogem a pés, como me succedeu a duas que, á falta de cão, lá ficaram a servir de repasto á raposa ou a outros bichos que d'ellas vivem, como o homem.

Mas que bonito, ver na linha as outras portas troteando as que no vôo na sua direcção vão escapando, o som dos tiros a diminuir com a maior distancia e a coincidir menos com a vista do fechar das azas e do pendor da cabeça, nas acertadas!

Caçavamos a caça grossa e miuda juntamente; o que é raro não reverter em prejuizo de ambas.

Em mancha de aprazado bicho só se atirava á caça miuda quando a batida se achava a dois tiros de chumbo das portas. Pois a essa distancia esperou, frente a mim, á beira da mancha, um porco que aos primeiros tiros retrocedeu e rompeu a linha

dos batedores sem fogo algum. E alentado devia ser pelo volumoso abrir da esteva.

E' bello de emoção ouvir a levantada vozearia dos batedores ao descobrir o bicho; vêr o remalhar do matto por onde segue até surdir da mancha, a disforme cabeça a aproximar-se na carreira sobre nós, distinguindo-se-lhe cada vez mais as hirsutas sedas, as brancas e aguçadas navalhas, os sanguinolentos pequenos olhos.

Experimentei-o uma vez; vinha na minha direcção o medonho bicho grunhindo em tenebroso ronco, quando da porta visinha, o S., indevidamente, distante, com um errado tiro o desviou de mim que de parrelhas com outra porta, a do J. R. C., uma das patas dianteiras lhe quebrámos.

Dias passados foi morto por um pastor, na cama.

Em Hespanha, n'uma caçada a furto que no ultimo anno ali fizemos, vi tres na meia encosta fronteira ás portas, distantes, a que só os batedores atiraram, errando-os.

Nem nos pocos a sorte nos correu apezar d'isto muito adversa, sendo não raras *grades* a esta caça em sitios mais abundantes d'ella do que aquelles.

Foi na ultima batida do ultimo do ultimo anno que o lobo da questão magna nos appareceu.

Mansamente atravessou pelos cabeços, na frente das portas por entre as brenhas, até que n'um mais alto a descoberto parou a destacar se o contorno no ceu já não muito claro do cair da tarde. Corpolento, cabeça levantada, ora farejando as portas, ora, orelhas fitas, escutando os batedores. Estava eu vendo o lobo dos contos da minha infancia, a fallar como gente, a devorar meninos descuidados e maus e as boas avós; a loba de Roma; o heroe das lendas e verdades da sua sanguinaria astucia. E assim ora supersticioso a imaginação phantasiava n'elle a sobrenatural sanguinaria fera, ora piedoso via o real pobre bruto, despido de maldades a defender a vida e a fugir á morte.

Ao aproximar-se a vozearia, deitou os dados arremettendo ás esperas a experimentar-lhe o fogo.

Quatro tiros. Passou mas não indemne. Affrouxou a carreira, deixando um rasto de sangue, poças nos sitios em que parava, mas seguindo sempre, levando atrás de si os rastejadores e os cães, os foi atraindo pelos matos dentro a tornar-se de novo phantastico a perder-se na escuridão da noite onde ficou fugido para não mais se achar.

E n'elle para mim se symbolisam estas caçadas que no decorrer dos rapidos annos se vão perdendo na escuridão do tempo sem mais voltarem.

Liisboa 10 de abril de 1899.

Errando sempre

MICHEL THIVARS

Se bem que experimentasse successivamente os sistemas de espingardas mais aperfeçoadas, empregando cartuchos de qualidades superiores, se bem que fizesse aquisição d'um soberbo cão de mostra, que lhe custára a bagatella de oitocentos francos, o sr. Felisberto Nemrod, desde a abertura do periodo venatorio, ainda não recolhera a casa senão com a sacca vazia.

Chamar-se Nemrod e não trazer nunca uma peça de caça! — ó ironia dos appellidos de familia!

Esta constancia em recolher á *janella*, bem como os sarcasmos de d'ahi lhe resultavam, acabaram por exasperar o sr. Felisberto.

E foi por isso que, n'uma manhã ao sahir ás cinco horas de uma casinhola que alugára para passar algum tempo, em uma paragem inteiramente rustica mas muito abundante de caça, a avaliar pela fórma como levava o sobrecenho carregado, facil era inferir que acabava de tomar uma resolução irrevogavel.

A sua physionomia, de ordinario com uma expressão de bondade, parecia que respirava um ar de carnificina.

— Custe o que custar, hoje hei-de matar alguma cousa! — tal fóra o decreto que proferira, ringindo os dentes. — Vamos, Phanor, em marcha!

Phanor ergueu para o amo um olhar sem enthusiasmo.

— Mais um dia desastrosamente perdido! — parecia dizer o intelligente animal.

Não obstante, como era um cão muito consciencioso, mal se achou no campo, Phanor, não querendo escutar senão a voz do dever, começou a procurar.

Ao cabo de meia hora, eis-o amarrado.

O sr. Nemrod acercou-se, com o dedo no gatilho. Levanta-se um bando de perdizes. O sr. Nemrod mette a arma á cara e... pan! pan!

Erradas!

— Com mil milheiros de demonios! — vociferou o sr. Nemrod.

Phanor olhou para o amo com uns olhos de amargura, mas continuou a caçar. D'ahi por um quarto de hora, nova amarração e novo bando de perdizes...

Pan! pan!

Erradas!

E, durante todo o dia, sempre a mesma comedia: o cão a levantar a caça e o amo a erral-a.

A tarde, a Phanor pareceu-lhe intoleravel a sua condição de cão. E como o sr. Nemrod acabasse de errar um tiro soberbo, — a uma lebre magnifica que lhe saltára quasi debaixo dos pés — Phanor valeu-se d'esta oportunidade para, enfim, exprimir ao amo a sua maneira de pensar.

Depois de o ter medido de alto abaixo com um olhar de desprezo, aproveitando um momento de distracção do caçador, acercou-se, cheirou-lhe as polainas e... alçou a perna. Terminada a operação, como se sentisse um pouco aliviado do mau humor que o acomettera, lá se poz novamente em marcha, a passo curto, sem se apressar muito.

— Ah! cão d'uma figa! — trovejou o sr. Nemrod.

Cego de colera e de humilhação, descarregou sobre o atrevido animal ambos os tiros.

Desnecessario seria dizer que o errou. Mas, Phanor teve a boa lembrança de não voltar.

— E' o mesmo, pouco importa! — dizia por entre os dentes o sr. Nemrod, arrancando um punhado de herva para enxugar as polainas, — prefiro isto!... O d'emo do cão parece que não sabia senão fazer espantar a caça... Prefiro caçar só!...

N'esse instante, como que para lhe dar rasão, alguma cousa parecia mexer por detraz d'um silvado.

O sr. Felisberto, enthusiasmo, não esteve com meias medidas: mette a arma á cara e... pan! pan!

Pareceu-lhe ouvir um grito pouco vulgar.

— Oh! — exclamava ebrio de contentamento — isto deve ser por força caça grossa!

E correu apressado...

Horror! tinha alvejado um guarda campestre, e fardado de mais a mais!

Agarrado pela golla do casaco por al-

deões que trabalhavam perto d'alli e que accorriam pressurosos de todos os lados, lá foi levado para a aldeia proxima sob prisão e empurrado para cima da palha humida da enxovia.

Ao cabo de uma meia hora de encarceramento, viu entrar o regedor, que se lhe dirigiu por este modo:

— Sim, senhor! dou-lhe os parabens! Póde-se gabar de ter andado com sorte!

Foi cousa que nunca tive em dias de vida! — replicou o sr. Nemrod.

— Pois, foi então esta a primeira vez...

Sabe? o guarda campestre...

— Sei, sim! Morreu?...

— Qual cabações! Não soffreu mais do que o susto...

Então, do coração lanhado do sr. Felisberto Nemrod explodiu esta amarissima exclamação:

— Até este diabo eu errei!!!!...

Tradução de

ERNESTO VIANNA.

TIRO

União dos Atradores Civis Portuguezes

Reconhecida como associação patriótica por decreto do ministerio da guerra de 13 de outubro de 1898

Sede official, carreira de tiro em Pedrouços

(Esta revista é órgão official da União)

Parte official

Commissão executiva

ACTA N.º 13

SESSÃO EM 15 DE ABRIL DE 1899

As 9 1/2 horas da noite, na redacção do *Tiro Civil*, estando presentes os srs. Anselmo de Sousa, Correia Pinheiro, Vieira da Silva Junior, Fraga Pery de Linde e Eduardo de Noronha, foi aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da ultima sessão.

Leu-se a seguinte correspondencia:

Desistencia de socios dos srs. dr. Horacio Ferrari e Eduardo Gomes Cardoso.

Convite do Club Musical de Amadores.

Informações pedidas por Rodrigues Formosinho ácerca do seu credito com a extincta associação de Atradores Civis Portuguezes.

Foram admittidos socios ordinarios os srs. Joaquim da Silva Junior e Alfredo Carlos Gonçalves da Costa.

O sr. Fraga participa ter a Camara Municipal acquiescido ao pedido da União, resolvendo entregar-lhe annualmente a importância de 965000 réis, como auxilio para a instrucção de tiro ministrada aos estudantes da capital. A Commissão Executiva congratulando-se por tal facto, resolveu agradecer á Camara, logo que por esta lhe seja dado conhecimento official.

Sobre a liquidação do passivo das extinctas associações relatou o sr. Noronha as instancias por elle empregadas junto do sr. Gandara, thesoureiro da extincta associação «Estrella», para d'este se obter a relação dos credores. Resolveu-se novamente insistir com este senhor afim de que a Commissão, depois de obter a relação completa dos credores, possa definitivamente resolver sobre a fórma do seu pagamento.

Foi tambem resolvido que o sr. presidente conferenciasse com o sr. director da carreira sobre a realisacão do proximo Campeonato, e do concurso official, ao qual a União prestará todo o auxilio, manifestando esta resolução a s. ex.ª, bem como o empenho de que n'esse concurso seja incluído um numero especial, para prova aos alumnos matriculados na carreira na presente época, e os quaes tem ali recebido instrucção estipendiada pelo cofre da União.

Não havendo mais assumptos a tratar, foi encerrada a sessão ás 10 1/2 horas da noite.

O SECRETARIO,

Eduardo de Noronha.

Noticias do tiro

Tem continuado a frequencia á carreira de tiro por parte dos alumnos dos diferentes collegios, cuja boa vontade dos seus dignos directo-

res não nos cançaremos de elogiar. No domingo, 23 d'abril findo, veio mais um collegio abrir matricula a alumnos seus; foi o *Collegio Nacional*, estabelecido na rua das Pedras Negras n.º 27, de que é mui digno proprietario e director o sr. Alfredo C. Gonçalves dos Santos a quem louvamos tão patriótica resolução.

O proximo campeonato, é aberto a todos os atiradores socios ou não da *União*; o campeonato tem dois premios: a medalha de campeonato e 100500 réis em especie.

Tudo leva a crer que seja muito concorrido e muito disputada a medalha que classificará o primeiro atirador portuguez.

Na carreira de tiro continuaram as experiencias para a nova arma de guerra. O ultimo modelo Mauser, parece ser o mais perfeito por ser o que, alem da justeza e pouco pezo, pelas novas modificações que lhe foram introduzidas, é a que dá mais e melhores garantias de segurança e bom funcionamento.

Como já dissemos, no proximo concurso official de tiro, que se deverá realizar nos fins de junho, haverá um numero especial para a juventude escolar que tem frequentado a carreira. Essa festa deverá ser muita concorrida, pois tudo nos faz suppór que as familias dos alumnos queiram assistir aos triumphos dos que lhe pertencem.

Entre os jovens atiradores ha alguns de verdadeiro merito, pois na ultima sessão de tiro, dois alumnos em cinco balas a 400m, acertaram quatro cada um.

No domingo 30 de bez findo, não funcionou a carreira de tiro... por causa da batalha das flores.

O 7.º e ultimo torneio promovido pela *União*, ficou transferido para o domingo 7 do corrente.

CAÇA

Associação dos Caçadores Portuguezes

(Esta revista é órgão official da associação)

Parte official

DIRECCÃO

Notas officiaes

Nas sessões dos dias 12, 19 e 26 de abril findo esta direcção tomou conta do enorme expediente que se segue, tendo-se recebido officios e communicações de todas essas auctoridades e corporações a que se respondeu e a muitas d'ellas em mais de uma communicação; o assumpto n'elles tratados são todos referentes ao *defezo*, queixas, reclamações, processos multas, inqueritos, etc.

Officios recebidos e expedidos a: Governadores civis de Portalegre, Guarda e Beja. Administradores dos concelhos de Ceia, Benavente, Méda, Azambuja, Cintra, Aviz, Evora, Oeiras e Sardoal.

Representação ao commando geral da guarda fiscal, e aos chefes das delegações da alfandega de Lisboa. Officios aos presidentes das camaras municipais de Idanha-a-Nova e Coimbra.

A todos os clubs de caça lembrando a *Exposicão de Caça*, pois que, até hoje o unico que respondeu foi o *Club dos Caçadores do Porto*.

Participação da camara municipal de Aviz de que foi votado o typo de postura sobre caça fornecido pela associação que eguala a legislação municipal em todo o paiz. O presidente da camara de Alemquer, pediu o typo da postura para este municipio o fazer approvár e pôr em execução.

A proposito de reclamações e alvitres, trocou-se correspondencia com os seguintes srs.: Joaquim Correia, A. Saraiva da C. Ribeiro, Marinho F. da Silva, Pedro Charolla, J. Vaz Mascarenhas, J. dos S. Barroza, A. J. Veiga, L. Augusto Madeira, Joaquim P. dos Santos, A. Pinheiro da Silva, Baptista de Sá J. A. Machado, J. B. da Costa, D. M. Cayolla, direcção dos caminhos de ferro do sul e sueste, F. Augusto, C. P. de Carvalho, Julio Quintella, Joaquim Lobato Junior, P. C. de Sampaio Mello e Castro, José P. V. Abranches, J. Pastoria Pereira, F. P. de Magalhães, A. C. Furtado e J. Lino Alves Chaves.

Nomeou-se guarda n.º 37, Roberto Antonio dos Santos.

Enviaram-se 305000 réis ao administrador da Azambuja como lhe tinha sido prometido.

Foram gratificados os soldados da guarda fiscal n.ºs 56, 104, 149, 182, 200, 219, 230, 257, 271 e 273.

Foi enviada uma representação ao sr. ministro da guerra, para a concessão do terreno para o estabelecimento da carreira de tiro a bala até 50m, com espingardas de alma liza. Este terreno já está marcado, tendo uma frente de 100m, por 70m, de fundo, entre o caminho coberto dos abri-

gos da carreira de tiro, em Pedrouços, e o hypodromo, costas com o novo quartel da carreira; construir se-ha alli um *angar* para abrigo e commodidade dos caçadores, cedendo-lhe o digno director d'aquelle estabelecimento militar, para serviço da associação, a casa que fica junto ao abrigo de cem metros.

A direcção votou um agradecimento especial ao sr. Joaquim Antonio Correia, pelo offerecimento que este cavalheiro fez á associação, de um corpolento *Lince* ou *Lobo Cerval*, morto no Torrão, Alemtejo, que foi mandado embalsamar e está collocado n'uma das salas da séde da associação; é um magnifico exemplar, digno de ser observado e que alli está, fazendo pandan, com um não menos distincto exemplar, de um *Bufo*, que foi morto e offerecido pelo nosso bom amigo e distincto caçador, thesoureiro da associação, o sr. Victorino da Silva Almada Junior.

No concelho de S. Thiago de Cacem tem-se feito 48 autuações!

Tiro aos pombos

Este ramo de *sport* que tão limitado campo de acção teve entre nós até ha pouco tempo, começa a generalisar-se, e breve teremos de mencionar nomes de sociedades que o adoptam como um dos mais modernos *sports* e de melhores resultados para os caçadores.

Durante muito tempo só a *Sociedade de tiro aos pombos* da Tapada d'Ajuda, de que El-Rei é presidente, e o *Club dos Caçadores do Porto* foram as unicas que o usaram. No anno passado quebrou este encanto o *Torneio de tiro a chumbo*, com tão grande exito affectuado na Porcalhota, que tão bellas recordações deixou no espirito de todos, serdo de molde a servir do incitamento a novas e brilhantes tentativas.

Já este anno a *Secção de Caça* do G. C. F. da Figueira da Foz effectuou, uma ou mais sessões, de tão bello divertimento.

No domingo 16 de abril findo, um distincto caçador amator, caçador de raça, pode-se-lhe chamar, o sr. Luiz Vieira Caldas, residente em Cintra, por sua unica iniciativa, que muito applaudimos, promoveu uma sessão de *tiro aos pombos*, que se realisou na antiga praça de touros d'essa formosissima villa.

Não podia ser melhor o resultado de tão brilhante iniciativa.

A concorrência foi numerosa e selecta, e o divertimento a todos deixou satisfeitos, o que prova que elle se irá generalizando, sobre tudo, se os amadores, que os ha, tiverem nas diversas localidades, entusiastas devotados e energeticos como o sr. Vieira Caldas.

Inscreveram-se os srs. visconde de Tojal e Alfredo Cambournac, nossos estimaveis assignantes, e os srs. Antonio Luz, dr. Desiré Cambournac, dr. Bastos, José Cambournac, Rodrigo Proença, Armando Araujo e o distincto promotor da festa, sr. Vieira Caldas; todos caçadores e amadores distinctos.

Durante o tiroiteio foram abatidos 14 pombos, fugindo 10, alguns d'elles mortalmente feridos; os pombos mortos foram gentilmente offerecidos ao hospital da villa.

Dos atiradores parece que ficaram assim classificados:

Visconde do Tojal, Antonio Luz, Desiré e Alfredo Cambournac.

Os nossos applausos a todos os distinctos atiradores e em especial ao promotor da festa sr. Luiz Vieira Caldas.

Niza

N'esta villa, tão nossa conhecida e onde contamos bastantes amigos, tambem o *defez* encontra, como não podia deixar de ser, bons defensores.

Ha poucos dias foram alli agarrados dois contraventores da lei e punidos: um, João Barreiras, da Povoas de Meadas, por apañar perdizes com armadilhas, teve 15 dias de cadeia, e João Esperança, o outro, de Niza, por tirar de uma loiza os pequenos coelhos que alli estavam, outros 15 dias de cadeia; e a ambos as respectivas multas.

Muito bem, e só fazemos votos porque a lição lhes aproveite.

A's dignas auctoridades os nossos applausos.

VELOCIPEDIA

Uma rectificação— Ainda a contribuição sumptuaria— Nos velodromos francezes — Corrida Paris-Rouen — Corrida de 100 horas em Roubaix — Miller em Paris — Corrida de quatro dias em Berlin — Varias noticias.

Em homenagem á verdade e para esclarecimento dos leitores, cumpre-nos, primeiro que tudo, fazer uma rectificação importante ao que temos escripto, relativamente á contribuição sumptuaria proposta pelo sr. ministro da fazenda sobre o uso de bicycletas. A respectiva taxa não



Pedro Duarte Pinto

Redactor da interessante revista *Gil 'Braz*

é, como erradamente asseverámos, de réis 10\$000 por anno, mas sim de 2\$000 réis, conforme a tabella n.º 2 annexa ao projecto de lei d'aquella contribuição.

Foi a seguinte a causa do nosso erro:

Em nenhum dos jornaes que lêmos, inclusivé o *Diario de Governo*, e que inseriram na integra ou em extracto as propostas de fazenda apresentadas á camara dos deputados em sessão de 16 de março ultimo, encontrámos a tabella mencionada; e, andando sempre em grande atrazo a publicação do *Diario das Camaras*, estavamos na ignorancia de qual seria a taxa a que alludimos, quando um jornal, que por excellentemente informado nos merece sempre inteiro credito, veio noticiar que a mesma taxa era de 10\$000 réis annuaes. Por esta noticia fizemos obra, sem curarmos de averiguar se ella era ou não a expressão da verdade; e só ha dias, quando nos chegou ás mãos o *Diario* da sessão referida, é que vimos o erro em que cahiramos na melhor boa fé.

Penalisa-nos bastante ter dado curso a esta falsa informação, mas a vida do jornalismo tem d'estas contrariedades, a que nem sempre se foge, por muito grandes que sejam o cuidado e o escrupulo de quem escreve.

Torna-se evidente que, sendo de 2\$000 réis a importancia da contribuição pro-

posta, muito attenuadas ficam as consequencias que tanto receivamos para o futuro do cyclismo no nosso paiz. Mas, embora *attenuadas*, essas consequencias, taes quaes as apontámos, subsistirão se a proposta de que tratamos fór approvada; pelo que bem melhor será que tal não succeda, e n'esse sentido entendemos deverem os interessados envidar todos os esforços ao seu alcance.

No mesmo dia em que este nosso artigo deve ser dado á publicidade, começará, como já dissémos, a vigorar em França o decreto que reduziu a taxa velocipedica de onze a seis francos.

Esse decreto tornou obrigatorio o uso, nos velocipedes, de uma chapa metallica destinada a permitir uma rigorosa fiscalisação, sem vexames nem incommodos para os cyclistas, chapa que é entregue mediante o pagamento da alludida taxa, sem nenhuma outra despeza.

Pois ao tempo que isto se passa em França, vemo-nos nós, em Portugal, na perspectiva de ter de pagar, *além do mais*, 2\$000 rs., de contribuição sumptuaria, cobravel, conforme os artigos 14.º e 15.º da respectiva proposta, por meio de licenças, que sob pena de multa serão apresentadas aos agentes fiscaes, sempre que estes as exijam.

Quer dizer: — além de pagarem muito mais, os cyclistas portuguezes ficam sujeitos a constantes impertinencias e vexames a que a lei franceza poupou os do seu paiz.

Referimo-nos, em o nosso numero anterior, ao movimento de resistencia, que se vae accentuando cada vez mais nos principaes paizes cyclistas, contra as desarrasoadas exigencias dos corredores. A este respeito diremos hoje, em resumo, o que se está passando em França, onde aquellas exigencias, conjuntamente com o pouco tino dos directores de velodromos, iam preparando a ruina do *sport* velocipedico.

Em França, ultimamente, os corredores que tomavam parte em torneios velocipedicos não o faziam em geral levados por qualquer interesse sportivo, mas sómente por meros intuitos gananciosos. Os directores de velodromos, na sua cegueira, julgavam indispensavel, como *great attraction* para o publico, que os nomes de alguns de primeira plana figurassem sempre nos programmas das corridas que organisavam. Como consequencia logica d'este estado de coisas, os grandes campeões, aureolados pela fama de ruidosos triumphos, iam-se tornando cada vez mais exigentes nas suas pretensões. Houve um que se recusou a ir correr por menos de 2:000 francos a um velodromo cuja receita bruta nunca excedera 1:500 francos, e outro que rejeitou uma avultada somma que lhe offereciam no estrangeiro, porque não quizeram pôr á sua disposição uma carruagem durante a sua permanencia na cidade em que a corrida se effectuava!

Ao passo que isto succedia, o publico abandonava os velodromos, cujas reuniões lhe não offereciam já o mesmo interesse que nos primeiros tempos do *sport* cyclista. A razão é obvia.

Os directores só tinham um fito: exhibir nas pistas homens conhecidos, e pôr em confronto corredores cujo nome fizesse bom effeito nos cartazes. De modo que era frequente ver-se n'um *match*, perfeitamente grotesco, um homem em plena fórma, que alcançara recentes victorias, tendo por competidor um outro que ganhara uma prova brilhante, mas que havia muito não montava em bicycleta. E' claro

que este ultimo era vencido, mas isso não o incommodava absolutamente nada, porque recebia do mesmo modo a somma estipulada.

Felizmente, á força de verem minguadas as suas receitas, e ameaçadas de irem por agua abaixo as suas empresas, os directores de velodromos decidiram-se a reagir; e, segundo parece, a França já na presente estação voltará ás boas e sãs tradições, que fizeram com que o *sport* velocipedico obtivesse no seu inicio o brilhante exito que está ainda na memoria de todos.

O exemplo já foi dado por um d'esses directores, que tomou a acertada resolução de não pagar nem mais um sou a nenhum corredor, a não ser como premio legitimamente ganho a pedaladas.

E esse exemplo será decerto seguido, e assim voltarão as corridas leaes, sinceras e interessantes, que tantos apaixonados fervorosos contam n'aquelle paiz.

*

A corrida Paris-Rouen, disputada em 9 d'abril ultimo, e reservada aos membros da Federação Cyclista dos Amadores francezes, foi ganha por Hildebrand, que effectuou os 127 kilometros de percurso em 4 h. 45 m. O anno passado o vencedor foi Forestier, em 3 h. 53 m. e 30 segundos. A differença para mais do tempo de este anno é attribuida, pelo menos em grande parte, ao mau estado das estradas e ao vento contrario que soprava.

*

No dia 7 do corrente, pelas 2 1/2 horas da tarde, deve principiar em Roubaix uma corrida de 100 horas, a mais longa de todas as corridas até hoje organisadas na Europa. Entre os concorrentes já inscriptos contam-se o famoso Miller, o seu terrivel adversario das 72 horas de Paris, Frederick, e o americano Nawn. Aguarda-se a inscripção de muitos outros corretores, tanto mais que os premios não são para desprezar.

Esses premios são os seguintes:

Ao primeiro: — 3:000 francos, e mais 500 francos se bater o recordo das 100 horas estabelecido nos ultimos seis dias de Nova York. Ao 2.º: — 1:500 francos, e mais 200 francos se bater o mesmo recordo. Ao 3.º: — 1:000 francos e mais 100 francos com equal clausula. Ao 4.º: — 800 francos; ao 5.º 600 francos; ao 6.º 400 francos.

E' pois de 8:190 francos o total dos premios, que são os mais avultados de todas as corridas de fundo sem treinadores até agora effectuadas, exceptuando apenas a de seis dias de Nova York.

*

O famoso *stayer* americano Miller, o heroe dos seis dias, chegou a Paris no dia 18 de abril, em companhia de sua esposa, uma gentil americana a quem ligou o seu destino, n'um casamento realiado na pista de *Madison Square*, em condições originaes que ninguem ainda decerto esqueceu. Miller começou a treinar-se logo no dia immediato ao da chegada. O principal fim da sua viagem é tomar parte na corrida das 100 horas de Roubaix, mas espera se que antes d'isso elle corra em Paris.

*

De 11 a 14 do corrente effectuar-se-ha em Berlim uma grande corrida de quatro dias, á rasão de tres horas por dia, sendo os premios de 2:000, 1:000, 500, e 250 marcos. Alem d'estes, o corredor que bater os recordos do mundo da hora, das duas e das tres horas, receberá por cada um mil marcos de premio.

No domingo, 23 de abril, realisaram-se no Jardim Zoologico umas corridas de velocipedes, promovidas pelo grupo «Eldredge». Não assistimos a essas corridas, e por isso nos limitamos a transcrever d'*O Seculo*, para que a noticia fique registada n'esta secção, os resultados das mesmas:

1.ª corrida—infantil—1.º premio, Amadeu Taborda; 2.º premio Vianna Garcia.

2.ª corrida—tandems—1.º premio, Villas Boas e Gomes Leite; 2.º premio, M. Correia e Zenoglio.

3.ª corrida—juniors fracos—1.º premio, Augusto d'Oliveira; 2.º premio, Amadeu Taborda e 3.º premio Alberto Rato.

4.ª corrida—de honra—correram, Theophilo, Maximo e Mendes. Não teve resultado.

5.ª corrida—juniors fortes—1.º premio, Motta Veiga; 2.º premio, José Ferreira e 3.º premio, Mendes.

6.ª corrida—seniors fracos—1.º premio, Motta Veiga; 2.º premio, Mendes e 3.º premio, Villas Boas.

Este ultimo corredor cahiu, ferindo-se na cara e nas pernas.

7.ª corrida—seniors fortes—1.º premio, Correia; 2.º premio, Motta Veiga e 3.º premio Zenoglio.

8.ª e ultima corrida—consolação—1.º premio, Consolação e 2.º premio Alfredo Cilia.

*

O cyclismo tem feito grandes progressos na Noruega. Em Christiania ha actualmente uns 5:500 cyclists, e em toda a Noruega mais de 15:000.

*

Um cyclista de Roma, Michel Pellinati, tencionna effectuar brevemente o recordo Roma-Paris.

*

A uma corrida velocipedica realisada ultimamente em Londres, na pista do Crystal Palace, assistiram perto de 100:000 pessoas!

*

Morreu em Enfield (Inglaterra) na idade de 93 annos, um fazendeiro que ainda todos os dias, até pouco antes do seu obito, fazia o percurso desde as suas fazendas até á cidade proxima em bicycleta

*

Rossveldt, governador de Nova-York, prohibiu n'aquelle estado qualquer prova cyclista de duração excedente a 12 horas por dia. Foi uma determinação sensata.

*

No dia 7 do corrente realiza a sua segunda excursão velocipedica o *Gymnasio de Coimbra*. N'esse mesmo dia inaugurará tambem os passeios pedestres e dará um sarau gymnastico e musical.

*

Em 19 de abril ultimo a rainha senhora D. Maria Pia e o senhor infante D. Affonso dirigiram-se a Mafra, e d'esta villa seguiram para Calabredo com as pessoas do seu sequito, fazendo todos o trajecto em bicycleta.

*

Foram a Sevilha em bicycletas, por occasião da feira, os srs. Jorge Mendonça, Eduardo Mendonça e Guilherme Bastos, fazendo a viagem desde Lisboa em dois dias.

*

A *Perola de Cintra*, conhecido estabelecimento de bilhares e café installado n'aquella villa, inaugurou agora um melhoramento bastante apreciavel para todos os cyclists, e que consiste n'uma casa apropriada á recolha de bicycletas. Recommendamos por isso a *Perola de Cintra* a todos os cyclists que visitem a aprazivel villa

*

Recebemos do Porto uma correspondencia sobre assumptos velocipedicos, firmada por um pseudonymo, e com um pedido de inserção por baixo do qual supponnos ter o nosso correspondente posto o seu verdadeiro nome, porém n'uma calligraphia para nós completamente illegivel. Por este motivo, e sobretudo porque a alludida correspondencia é extremamente aggressiva para alguns influentes do *sport* cyclico n'aquella cidade, não podemos publical-a. Não está na indole d'este jornal, nem no habito dos seus redactores, o levantar questões pessoas irritantes, que não podem servir senão para prejudicar o *sport*, que com tanto empenho nós desejaríamos ver elevado á sua verdadeira altura. Fiamos por isso do bom senso do nosso correspondente que, posta de parte a irritabilidade com que escreveu a sua carta, nos dará inteira razão, e applaudirá o nosso procedimento.

MAGALHÃES FONSECA.

Coimbra Sportiva

Chamar a Coimbra uma terra de sport, é sem duvida o maior dos gracejos.

Coimbra—quem ha que a não conheça, uma cidade cuja população, em grande parte ambulante, pois é formada por estudantes que a abandonam ao terminar o anno lectivo, embora composta na sua totalidade de rapazes com vinte primaveras, esses rapazes, obrigados principalmente pelas circumstancias, tratam quasi sómente do seu desenvolvimento intellectual e não do seu desenvolvimento physico! Para isso concorre o *lente*, adversario de tudo quanto seja tirar o seu discipulo do estudo scientifico que elle exige seja aturado. E quando um rapaz, com predilecção pelo sport, a elle se dedica, esse rapaz tem de se defender contra os ataques do *lente*, que vê n'elle o prototypo d'um pandego. Felizmente que nem todos os professores da nossa Universidade pensam do mesmo modo; algum conhecemos nós até, que, falando-se na reorganisação dos nossos estudos superiores, dearguon lhe seria muito agradável que junto da nossa Universidade se tratasse de algum modo da nossa educação physica, seguindo assim o exemplo frizante da Hollanda, onde ao lado das suas Universidades ha Gymnasios para os alumnos d'ellas (1).

Esboçado assim, em dois largos traços, qual o logar que Coimbra occupa como centro de sport, o que julgamos util ao encetar as nossas correspondencias, vamos referir-nos a algumas noticias d'esta quinzena.

Em 17 realisou-se officialmente o match Martha-Piedade em bicycleta, sobre a volta de Ceira (13 kilometros 926 metros). Aceite dias antes, unanimemente e sem condições, este match, á ultima hora o sr. Piedade veiu impôr como condição que elle seria sem treinaadores.

Preendeu fazel-o desistir de tal condição o director da secção velocipedica do Gymnasio de Coimbra, que lhe fez vér, que sem treinaadores, o match se limitaria, no caso de tomarem um andamento lento, a decidir em 200 metros o que se deveria decidir em 14 kilometros, e no caso do andamento ser forte desde o principio, um seria o treinado e outro o treinador, com vantagem certa para o primeiro e manifesto prejuizo para o segundo. Diligenciar, porém, convencer o sr. Piedade, bom rapaz mas novel cyclista, foi trabalho escusado.

Obteve-se uma conciliação, sendo nomeados dois fiscaes de percurso encarregados de seguir respectivamente os dois corredores, e lá se realisou o match, embora o fiscalizador do sr. Piedade, por uma questão de deferencia, fosse obrigado a servir de treinador amigo, ajudando-o a regular a sua machina depois d'um pequeno accidente succedido durante o trajecto. O match foi ganho pelo sr. Martha, chegando o sr. Piedade em 3 minutos de peso.

— Sahuu hoje ás 9 horas da manhã d'aqui, em direcção a Lisboa, o sr. J. de Urguijo na sua carruagem automovel, (Phaeton Panhard, 4 logares, 6 cavallos, borrachas massicas, 1:100 kilos de peso).

O sr. Urguijo chegou aqui hontem de manhã pelo comboio.

Depois de uma agradável conversação com este cavalheiro, soubemos que era hespanhol, vivendo porém actualmente em Biarritz (França). Por elle soubemos que tendo um seu parente que brevemente se va casar em Lisboa com uma filha do sr. conde d'Azambuja, resolveu vir á nossa capital em automovel.

Para isso fez o seu itinerario por San Sebastian, Valladolid, Salamanca, Guarda, Coimbra, Lisboa. Percorrendo todos os dias 130 kilometros, chegou a Ciudad Rodrigo (entre Salamanca e Guarda) e ahi, acabando-se-lhe a estrada pessimamente macdamisada que vinha de percorrer, foi informado de que, embora não existisse estrada d'ahi até á Guarda, havia um caminho viavel. Em má hora eu me metti por esse caminho, dizia-nos o sr. Urguijo, «para fazer 10 kilometros level 2 horas e 30' e fui obrigado a voltar para traz pois que, deparando com uma ribeira, cheguei á offerecer o duros ao dono de duas mueres não conseguindo demovel-o a ajudar-me.»

Nós forcejámos por lhe ser aqui util, mostrando-lhe a cidade, organisando-lhe o itinerario para Lisboa, etc., e hoje acompanhando-o durante alguns kilometros, nós em bicycleta o sr. dr. Eduardo de Tavares e Mello na sua carruagem automovel (Peugot, 3 logares, 3 cavallos e meio, pneumaticos, 600 kilos) tivemos occasião de lhe ouvir dizer «bonita vista! bom paiz», «bella estrada...» Pudera, quem vem de Ciudad Rodrigo!

A carruagem do sr. Urguijo não é bonita, parece-nos entre tanto rolar bem e subir regularmente. Acompanham o sr. Urguijo seu cunha-

(1) Ramalho Ortigão no seu livro «A Hollanda» refere bem este facto.

do, hespanhol, um seu amigo (francez) e um criado (mechanico pratico em automoveis tambem francez).

Hoje devem os excursionistas ficar nas Caldas da Rainha e amanhã á tarde deverão entrar em Lisboa.

Coimbra—25-4-99

ZICO PEDAL.

Porto

Do nosso estimado correspondente d'esta cidade, recebemos o seguinte telegramma, datado de hontem, 30 de abril:

Realisou-se hoje no velodromo da Serra do Pilar o anunciado *match* Pessoa-Lopes, em duas mãos, a primeira de tres voltas, a segunda de trinta, vencendo Bento Pessoa. O motivo de este *match* foi Lopes dizer que, correndo em machina de igual marca, vencia Pessoa, quando aconteceu o contrario, pois Lopes, na antiga, chegava sempre junto, e agora perdeu e por muito.

Pessoa foi muito applaudido, reconhecendo-lhe todos excellentes tactica. Houve mais corridas vencendo Real e Ramos. Grande concorrencia.

NEMELCO

TAUROMACHIA

José Martins Ribeiro da Silva (Azeiteiro)

O *diestro* cujo retrato hoje figura na secção taurina do *Tiro Civil* é um toureiro modesto, que na sua longa carreira tem posto em pratica todos os *tercios* da nossa lide, desempenhando os diferentes cargos que os mesmos exigem com grande arrojo, e sempre com perfeito conhecimento e consciencia do que faz.

Que nos recorde não ha nem nunca houve nenhum outro artista portuguez nas condições de José Martins, porque sendo no seu principio um forcado eximio, dedicou-se depois ao toureio a cavallo, que algumas vezes executou com applauso, e por fim sentou praça de bandarilheiro, profissão que actualmente exerce com resultados muito satisfactorios.

E dizemos *resultados muito satisfactorios* porque as empresas das praças de provincia procuram muito o nosso biographado, mercê da sua excepcional habilidade no manejo do capote que em suas mãos tem o dom de dispôr os touros a marrar baixo e a direito, o que permite aos pegadores realisarem as pegas sem correrem um risco relativamente grande.

Por este facto o *Real Club Tauromachico*, quando promove as suas corridas ou quando os seus socios entram em alguma tourada onde tenham de intervir como forçados, não deixa de chamar José *Azeiteiro* para coadjuvante, porque, como já dissémos, quando o mandam tourear de capa, sacrificando-se em favor do bom resultado do *tercio* que se vaee seguir, não imprime aos lances naturais o brilho que os hespanhoes pretendem dar, alargando as pernas e levantando extraordinariamente os braços, de fórma a deitar a rez fóra com o menor perigo possivel.

D'aqui resulta que os touros entrando direitos no capote, á proporção que o vêem seguir na direcção alta que levam, vão procurando-o e naturalmente dirigindo tambem a vista para muito alto, até que desaparecendo-lhe repentinamente o engano, dão a marrada n'uma altura exaggerada.

José Martins não faz isto porque, desprezando os applausos que lhe podem dar lançando por aquella fórma, abre o capote em terrenos que vê proporcionados, e ali, fazendo os animaes entrar com o engano baixa os braços, e girando sobre os calcanhares leva-os em redor de si até á conclusão do passe natural ou regular, mas muito por baixo; ao quarto ou quinto lance o touro tem a cabeça direita, e ao oitavo ou nono, se não é muito rijo, um forcado de mediana estatura tem a certeza de lhe ficar na cabeça, porque então já elle está transformada em uma *cadeira*, como se diz em calão taurino.

Está n'isto o verdadeiro valor de José Martins que, se manifesta alguns defeitos de bandarilhar, é comtudo um auxillar precioso, e tem verdadeiro merito no seu *estilo* de capear, sem duvida uma das sortes de mais difficil execução, e que no ultimo *tercio* da nossa lide tem um papel muito preponderante e uma importancia capital.

E. D'A.

Revista quinzenal

Para a 5.^a corrida realisada em 13 de abril organisou a empresa do Campo Pequeno um cartaz excellento no tocante aos artistas, que eram *Guerrita* e a sua *cuadrilla*, mas pessimo relativamente aos touros, que eram de Paulino da Cunha Silva.

Assim o eminente cordobez não pode evidenciar muito brilhantismo nas fainas que executou, as quaes, todavia, não perderam o merecimento porque foram laboriosas em extremo, e d'accordo com as pessimas qualidades dos corruptos que a empresa não teve pejo de apresentar na nossa primeira praça.

Os cavalleiros, que eram Fernando de Oliveira e Manuel Casimiro, estiveram como costumam, ouvindo este mais applausos que aquelle.

O restante pessoal muito discreto.



José Martins Ribeiro da Silva

Conhecido bandarilheiro portuguez

— Em 16 inaugurou-se a epocha na pittoresca villa do Barreiro, com uma casa regular e a animação propria do espectáculo, quando realisado no Ribatejo.

A Companhia das Lezirias forneceu para esta corrida 10 touros bonitos que foram lidados — coisa rara — só por *diestros* portuguezes, que se portaram á altura estando Cadete superior, em bandarilhas, e preenchendo Manuel dos Santos o seu logar na lide de capa e moleta.

Havia uma outra novidade annunciada para este dia, a qual foi a apresentação do cavalleiro João Arnaldo, como artista.

Foi feliz o estreado, obtendo dos seus patricios muitos applausos, e alguns presentes dos seus amigos.

O cavalleiro Simões Serra é que esteve muito bem porque farpeou como um mestre, sendo tambem muito applaudido.

Os restantes artistas, bandarilheiros Calabaça, Thadeu e Trapa, deixaram alguns

pares bons, e *Varino* não teve a seu lado a deusa Fortuna.

Na secção das pegas apontaremos uma, realisada de costas, pelo famigerado Manuel Fressura. A direcção a cargo do *aficionado* Miguel Guedes Coelho foi acertada.

— No mesmo dia 16 houve uma corrida em Algés com pruridos de seria, porque no cartaz havia alguns elementos de valor, porém, o maldito gado, d'um creador que não conhecemos, comprometteu tudo deixando mal os artistas.

A empresa, que era a mesma que alugou a praça d'Almada no corrente anno, foi lesada porque teve uma concorrencia fraquissima.

— A 23 tornou a empresa da praça do Campo Pequeno a abrir as suas portas para nos mostrar, com preços exaggerados, touros de Emilio Infante, lidados por Reverte, *Algabeño*, seus bandarilheiros, e os dois *piqueros* *Agujetas* e *Badila*, além de Fernando e Alves a cavallo, e Calabaça, Raphael, Theodoro e Cadete a pé.

A corrida, segundo a maioria das opiniões, foi boa até ao 5.^o touro, mas d'ahi por diante começaram a sahir bois mansos, o que estriou o entusiasmo de espaço a espaço aquecido por algum ou outro trabalho bem feito pelos espadas e pelo *niño* Revertito.

Este rapaz teve o 8.^o touro, um garraio de muita perna, a quem teimou em bandarilhar a *quiebro*, deixando-lhe alguns pares a troco de duas ou tres colhidas.

Emendou-se depois n'um bonito par *al cuarto*, e na faina de moleta em que variou os *passes* dando-os de varias classes e citando e rematando um de joelhos em terra.

A matar entrou de largo deixando o simulacro em sitio baixo, a *passo de bandarilhas*; o mesmo não fizeram *Algabeño* e *Reverte*, que a estoquear entraram com fé e decisão vibrando boas estocadas a *volapié*.

Na lide á *hespanhola*, em que os picadores se apresentaram montando dois cavallos com *saiotes* de couro, houve a consequente animação nos quites, que foram oportunos e de luzimento, tanto mais que as quedas, por motivo do pequenissimo comprimento da ferragem das *puyas*, foram frequentissimas.

Basta dizer-se que *Agujetas* em 13 varas que pôz cahiu cinco vezes, e o seu collega *Badila* em 9, beijou o chão em seis occasiões.

No 2.^o *tercio* os bandarilheiros da *cuadrilla* de Reverte collocaram quatro pares e meio, e os espadas tres e meio.

Só no 3.^o e no 6.^o, lidados ao *estilo* de Hespanha é que Reverte e *Algabeño* simularam respectivamente a sorte de morte, porque os outros dois foram recolhidos *vivitos* e *coleando* logo que tomaram as varas.

Ambos os matadores foram breves nas suas fainas, que não excederam a 3 minutos cada uma.

A tourada acabou já tarde, pois eram 6 horas e 55 quando Theodoro, que foi diligentissimo na *brega*, deixou no 12.^o touro o ultimo par d'aquelle dia.

E fallando dos artistas portuguezes é de justiça não deixar de referir um par superior de Raphael no 2.^o, e um ou dois de Cadete no 4.^o

Os cavalleiros estiveram bem, confirmando Fernando e Alves os seus meritos na lide dos 1.^o, 5.^o e 7.^o

Os forçados só apparecem no 2.^o touro que pegaram depois de soffrerem dois ou tres trambolhões, eguaes ou parecidos aos que levaram os *piqueros*.

E. D'A.

CYCLISTAS!!

A CLEMENT em 1899, continuará, como em 98 a ser a primeira

A CLEMENT é a preferida pela nobreza, pelo clero e pelo povo. Nem podia deixar de ser assim, desde que se sabe que a sua reputação é universal e que nenhuma outra bicycleta a eguala em elegancia, perfeição, leveza, rolamentos e preço. Prefiram a CLEMENT pois, se querem possuir uma bicyclete de confiança. A CLEMENT de estrada, é construída para supportar um peso d'um cyclista de 140 kilos. Bicycletes desde 80\$000 réis. Concertos gratis nas bicycletes vendidas por nós. — Vendas a prestações mensaes.

SANTOS BEIRÃO & HENRIQUE — Rocio, 15 — Lisboa



Consultorio dentario Saturio Augusto Paiva

Cirurgião dentista

pela escola de Paris.—Doenças de bocca e dentes

60, 2.º, RUA SANTA JUSTA, 60, 2.º

Consultas gratis aos pobres das 10 ás 11 da manhã

Casa Columbia

25, Rua Garrett (Chiado), 27

Unico deposito de bicyclettes, Columbia e Hartford da celebre fabrica Pope & C.ª New York America.

Vendas a prompto e a prestações (sem entrada), 1\$000 réis semanaes. Ensino, aluguer e reparações em todos os systems de bicyclettes.

Completo sortimento de accessorios. As magnificas cornetas Espanhola e caes.

CASA COLUMBIA



POPE MANUFACTURING CO
HARTFORD, CONN. U.S.A. & C.
TRADE MARK. DO NOT BUY FROM ANY COLUMBIA AGENT
UNLESS YOU SEE THE NAME OF POPE & CO. ON THE FRAME.

Caçadas Portuguezas

Paizagens — Figuras do Campo

POR

ZACHARIAS D'ÁÇA

PREÇO 700 RÉIS

A' venda em todas as livrarias

Agencia Havas — Recebe annuncições para esta revista. — Rua do Ouro, 30.

LISBOA

Companhia Industrial Productora

DE

PAPEIS PINTADOS

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido

27, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27
N.º TELEPHONICO 878

Fabrica papeis para forrar casas em todos os generos; papeis para encadernação, percalinas, chagrim, agathas; papeis marmoreados; papeis couchés para chromos e papeis de lustro para etiquetas e rotulos.

Agenda do Sportsman

POR

L. Andrade e H. Anachoreta

Propriedade da Associação dos Caçadores Portuguezes

Agenda interessante para os amadores de caça, taumachia e velocipedia.

Preço 100 réis

Dirigir pedidos para a Praça de Luiz de Camões, 46, 2.º

Arte da Caça d'Altaneria

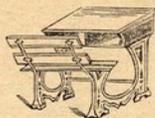
POR

Diogo Fernandes Ferreira

Dois elegantes volumes 800 réis

Leitura muito interessante com especialidade para os caçadores a quem presta larga copia de informações preciosas.

Está á venda o 1.º volume, 400 rs. Os srs. assignantes d'O Tiro Civil tem o bonus de 20 0/0. Dirigir as requisições á rua do Crucifixo, 19, 1.º acompanhadas de 335 réis, importancia do volume e porte do correio.



JOÃO VAZ DA COSTA

CONSTRUCTOR DE MOBILIAS ESCOLARES

Fornecedor do Estado e Camaras Municipaes

142, Rua do Bemfornoso, 148
LISBOA

LIVRARIA FERREIRA

FUNDADA EM 1869 POR MANUEL JOSÉ FERREIRA

ACTUAES PROPRIETARIOS

Manuel José Ferreira, successores

132, 134, Rua Aurea, 136, 138

LISBOA

Grande sortimento em livros de missa e semana santa. Livros para os cursos superiores e primarios. Livros juridicos e de ciencias, nacionaes e estrangeiros.

Correspondencia directa com os principaes centros litterarios do mundo.

Assignatura para todos os jornaes estrangeiros, de sp. rt, modas, scientificos, litterarios, theatre, etc

Satisfaz-se todas as encomendas com a maxima brevidade.

ARMAZEM DE VIVERES

ALBINO DAVID MARTINS

Generos de primeira qualidade
Especialidade em café, lote, 720 réis o kilo
Fructas nacionaes e estrangeiras
Queijos, etc.

39, Rua Nova do Carmo, 41
LISBOA

AOS CAÇADORES

E

EXCURSIONISTAS

Conservas — (pickles)

E

MOSTARDA PREPARADA

DA

FABRICA M. A. BRITO

Pedir em todas as mercearias e confeitarias

MEMORIAS

DE

José Joaquim Peixinho

POR

EGYDIO D'ALMEIDA

Biographia e apontamentos tirados das memorias particulares do fallecido e notavel toureiro portuguez.

PREÇO 400 RÉIS

A' venda em todas as tabacarias e kiosques

POR 500 RÉIS SEMANAES

POR 500 RÉIS SEMANAES



POR 500 RÉIS SEMANAES

105, PRAÇA DO LORETO, 107

LISBOA

AOS CAÇADORES!

Grande e variadissimo sortimento de espingardas de 1 e 2 canos, de carregar pela boca e de carregar pela culatra, recebidas directamente da acreditada fabrica Victor Collette de Liege e d'outras, assim como da acreditada fabrica Manufactura Francaza d'Armas de St. Etienne — França.

Revolvers

de diversos systems e calibres. Legitimos revolvers americanos Smith Wesson, Colt e outros.

Carabinas

Flobert, Merwin Hulbert e de outros systems.

Carabinas Buffalo

proprias para carreiras de tiro. Estas carabinas estão sendo adoptadas em França em todas as escolas de tiro, por serem de muita precisão e poderem servir para atirarem a distancias de 30, 50, 100 e 200 metros.

Cartuxos

vasios ou carregados, cargas para revolver e carabinas, e todos os accessorios concernentes aos caçadores.

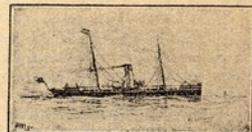
PREÇOS RESUMIDOS

F. A. Ventura

T. DE S. DOMINGOS, 50 a 56

LISBOA

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO



S. Miguel, Terceira, Graciosa (Santa Cruz), S. Jorge (Calheta), Caes do Pico, Fayal e Flóres

Sae o vapor **Açor**, commandante, Carlos Pereira Vidinha no dia 5 de maio ás 10 horas da manhã. Trata-se com os agentes, Caes do Sodré n.º 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaut.